

Paula Gonçalves Assunção

- Enfermeira Residente (Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva - INCA)

INTRODUÇÃO

Dentre as competências recomendadas aos profissionais de saúde, o trabalho de equipe interdisciplinar se mostra uma tendência a reduzir custos, melhorar a comunicação/relações e a eficiência dos serviços. Nos pressupostos da interdisciplinaridade destaca-se a percepção de objetivos comuns, cooperação, trocas de saberes, integração entre os profissionais e articulação dos saberes¹. Atualmente busca-se o cuidado de forma integralizada, produzindo saúde com base nas tecnologias leves/relacionais, centrado nas necessidades dos usuários². Considerando o paciente oncológico, percebe-se que é um cliente complexo com inúmeras demandas, necessitando de um cuidado completo e efetiva comunicação entre profissionais.

OBJETIVO

Relatar a experiência e refletir sobre os efeitos da prática interdisciplinar no cuidado ao paciente oncológico hospitalizado.

MÉTODO

As reflexões trazidas neste resumo são resultantes da experiência de trabalho da Residência Multiprofissional em Oncologia do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, o INCA. Para obtenção do título de especialista em oncologia, dentre outras atividades, é necessária a realização da disciplina *Práticas Interdisciplinares*, que visa o atendimento de pacientes oncológicos hospitalizados, por uma equipe composta, majoritariamente, por residentes. Tal equipe contou com a participação de um representante de cada categoria profissional que compõe a turma de residência multiprofissional da instituição: Enfermeiro, Fisioterapeuta, Farmacêutico, Nutricionista, Assistente Social, Psicólogo e Físico Médico. A escolha dos pacientes a serem atendidos ocorreu de forma aleatória, o acompanhamento se deu por 60 dias, sob a supervisão de preceptores e a discussão dos casos, construção do plano terapêutico individual acontecia diariamente ao final de cada plantão.

RESULTADOS

Neste período foi possível notar as necessidades múltiplas do indivíduo em tratamento oncológico, observando-se que o atendimento fragmentado pode acarretar um comprometimento global da proposta de cuidados ao paciente, especificamente no que concerne a garantia da qualidade de vida. Percebeu-se que todos os pacientes devem ser assistidos integralmente, fato que requer complementação de saberes, partilha de responsabilidades, onde demandas diferenciadas se resolvem em conjunto. A equipe pôde reorganizar o processo de trabalho num serviço de alta complexidade, considerando a complementaridade dos diversos saberes e práticas profissionais. A possibilidade de atender um número reduzido de pacientes também permitiu ao grupo, melhores condições de trabalho, sendo possível dedicar mais tempo à resolução de demandas e criação de vínculo profissional/paciente.

CONCLUSÃO

Consagra-se a interdisciplinaridade uma categoria de ação facilitadora do trabalho em equipe, inovação que potencializa o serviço. Assim, essa metodologia de trabalho, facilita o processo, contando com a participação ativa de cada profissional envolvido no cuidado, que foi ressignificado a partir da ótica interdisciplinar.

DESCRITORES EM SAÚDE: interdisciplinaridade, oncologia, pacientes.

REFERÊNCIAS

1- Matos E, Pires DEP, Gelbcke FL. **Implicações da interdisciplinaridade na organização do trabalho da enfermagem: estudo em equipe de cuidados paliativos.** Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2012 abr/jun;14(2):230-9. Available from: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v14i2.13237>.

2- Merhy EE, Franco TB. **Por uma composição técnica do trabalho em saúde centrada no campo relacional e nas tecnologias leves: apontando mudanças para os modelos tecno-assistenciais.** Saúde Debate. 2003;27(65):316-23.